

FORMULÁRIO DE CRÍTICAS E SUGESTÕES

CONSULTA PÚBLICA Nº 01/2012

NOME: Luís Fernando Soeiro

<input type="checkbox"/> agente <input checked="" type="checkbox"/> usuário <input type="checkbox"/> representante de órgão de classe ou associação	<input type="checkbox"/> representante de instituição governamental <input type="checkbox"/> representante de órgãos de defesa do consumidor <input checked="" type="checkbox"/> outros, especificar: Desenvolvedor de software, consultor, ex-diretor de empresa de consultoria em TI	
Consulta Pública sobre os Procedimentos para exame de pedidos de patentes envolvendo invenções, implementadas por programa de computador.		
ITEM DAS DIRETRIZES	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	JUSTIFICATIVA
Texto completo	Arquivamento da iniciativa de permissão de patentes de software e manutenção do regime de direitos autorais para todos tipo de programas de computador.	<ol style="list-style-type: none"> 1. A proteção por direitos de autor para programas de computador é mais adequada que a de patentes. A lei brasileira já funciona adequadamente. 2. Todo algoritmo é uma definição matemática, que mesmo que expressa em uma linguagem de programação, continua sendo um conceito matemático e abstrato (para uma prova matemática detalhada sobre o porquê de programas de computador serem apenas matemática, ver http://www.groklaw.net/article.php?story=20110908075658894) 3. Em países onde patentes de software são permitidas, as patentes de software são vistas como incentivos a inovação muito fracos para as atividades das empresas iniciantes (ver estudo de Berkley http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1429049). 4. Nos países onde patentes de software são reconhecidas, as patentes diminuem a inovação e a pesquisa tecnológica (ver http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=957925 e http://www.researchoninnovation.org/softpat.pdf). 5. A inovação em programas de computador é incremental, se aproveitando de inovações anteriores. Ao se permitir patentes de programas de computador as inovações vão diminuir por não ser possível se tirar proveito de inovações anteriores; 6. Nos países em que se permitiram as patentes relacionadas a programas de computador (principalmente nos EUA), o que ocorreu foi um desvio de finalidade e uma inundação de pedidos de patente genéricas, abstratas e extremamente abrangentes. Tais pedidos são orquestrados por empresas denominadas “Patent Trolls”, que não exercem qualquer atividade econômica a não ser extorquir e processar outras empresas pelo suposto uso indevido de “suas patentes”. 7. Nos países em que se permitiram as patentes relacionadas a programas de computador, as maiores empresas, detentoras dos maiores mercados, estão adquirindo patentes de software apenas para eliminar a concorrência, processando e impedindo competidores de comercializar seus produtos. Como os processos judiciais são caros, tais empresas conseguem fechar empresas menores apenas mantendo o processo judicial tempo suficiente para que as empresas menores não tenham mais recursos para se manter em atividade. 8. Perigo para Software Livre. Uma empresa norte-americana monopolista está ameaçando empresas concorrentes que usam software livre com base em alegações secretas e falsas sobre supostas violações de patentes de software, com o objetivo de controlar os produtos das

		<p>concorrentes (ver http://www.groklaw.net/articlebasic.php?story=2011111122291296). A mesma empresa, juntamente com outras, já se pronunciaram contrárias ao uso de software livre e é bem possível utilizem as mesmas estratégias no Brasil para barrar a inovação. Inúmeras inovações atuais da humanidade são baseadas no uso de software livre. Diversos artigos de pesquisa científica e tecnológica são publicados como software livre. Entre os 500 supercomputadores mais rápidos do mundo, 91.4% usam GNU/Linux. Todos os aparelhos atuais de TV de tela plana, bem como <i>Hometheaters</i> e tocadores de BluRay são baseados em software livre (GNU/Linux). As duas maiores inovações no planeta na área móvel, o iPhone, da Apple, e o Android, da Google, são plataformas que se utilizam de software livre (FreeBSD, no caso da Apple e GNU/Linux, no caso da Google). Mais de 65% dos servidores web da Internet mundial utilizam software livre (Gnu?linux e Apache). Já foi estimado em US\$20 bilhões os custos atuais para se refazer uma distribuição completa de GNU/Linux do zero, pagando seus desenvolvedores. Muitas escolas, centros de pesquisa, estudantes e profissionais brasileiros se utilizam de software livre e tudo isso pode vir a ser proibido, caso se repita no Brasil o que vem acontecendo em países onde patentes relacionadas a programas de computador foram permitidas.</p> <p>9. A velocidade de inovação e pesquisa tecnológica nunca dependeu da proteção de patentes relacionadas a programas de computador. Pelo contrário, a própria inexistência de patentes relacionadas a programas de computador permitiu que grandes empresas de tecnologia internacionais, tais como Microsoft, Oracle, Apple, dentre outras, se desenvolvessem e se tornassem multinacionais de capital superior até mesmo ao PIB de alguns países. No início, todas copiavam livremente as ideias de programas de computador das demais, por não ser permitidas patentes relacionadas a programas de computador. Se o Brasil continuar pela linha de adoção, estará garantido que nunca surgirão empresas brasileiras de tecnologia no nível das existentes no mercado internacional.</p>
--	--	--

Este formulário deverá ser encaminhado para o endereço eletrônico: saesp@inpi.gov.br ou por fax (0xx21) 3037-3638 ou ainda diretamente a uma das Recepções do INPI.

RESPONSÁVEL: Luís Fernando Soeiro

DATA DE ENVIO: 20/03/12

RESPOSTA:

Em atenção a sua proposta de alteração, gostaríamos de ressaltar que o INPI não concede patentes a programas de computador, e que tais programas continuam sendo protegidos exclusivamente pelo direito de autor. Comentários específicos em relação às justificativas apresentadas através do formulário de críticas e sugestões são feitos abaixo. No contexto a seguir, entendemos que a expressão “patentes de software” refere-se, de forma geral, a patentes envolvendo programas de computador.

1) A proteção por direitos de autor para programas de computador é mais adequada que a de patentes.

Patentes protegem a concretização de uma ideia (não uma concepção puramente abstrata, mas com suficiência descritiva para execução por um técnico no assunto e que seja dotada de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial) ao passo que o direito autoral protege a expressão da ideia. Patentes e direito autoral protegem portanto diferentes aspectos da criação implementada por *software* que seria incompleta se contasse apenas com a proteção por direito autoral.

Alguns críticos como José de Oliveira Ascensão alegam que os programas de computador não poderiam ser protegidos por direito autoral porque não se enquadram como obra literária como expressão linguística¹. Segundo Manoel Joaquim dos Santos “*ao se cuidar da proteção autoral de programas de computador, o enfoque deve ser na originalidade expressiva (ou seja naquilo que o nosso legislador designou como forma literária ou artística) e não na qualidade das soluções técnicas que o programa implementa (ou seja naquilo que o nosso legislador designou conteúdo científico ou técnico)*”².

Para Denis Barbosa, em artigo escrito em 1986³, as características intrínsecas do software que se reveste de aspectos funcionais tornam a proteção por direito autoral inadequada, ao passo que a proteção patentária de vinte anos mostra-se da mesma forma inadequada. Pamela Samuelson em co-autoria com John Reichman publicou em 1994 *A Manifesto Concerning the Legal Protection of Computer Programs* em que critica a adequação do copyright ou das patentes para proteção do software e propõe um regime

1 Propriedade Intelectual de setores emergentes, Marcelo Dias Varella, São Paulo:Atlas, p.191

2 Objeto e limites da proteção autoral de programas de computador, Manoel Joaquim Pereira dos Santos (2003), tese de doutorado Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP, São Paulo, p.387

3 [BARBOSA, Denis. Software and Copyright: a Marriage of Inconvenience, 1986.
<http://www.denisbarbosa.addr.com/arquivos/200/economia/34.rtf>]

sui generis, onde o comportamento do software seria o objeto de proteção, de forma a evitar a clonagem de software.

Muitas empresas brasileiras inovadoras do setor, pleiteiam a proteção por patentes, como é o caso da Griaule⁴, empresa voltada para soluções de reconhecimento, compressão e armazenamento de impressões digitais em grande escala. A empresa considera a legislação brasileira de proteção de *software* por direito de autor insuficiente, e aponta que as patentes para programas de computador nos moldes dos EUA seriam mais adequadas para a lógica de atuação da empresa⁵.

2) Todo algoritmo é uma definição matemática .. conceito matemático e abstrato
--

No âmbito dessas Diretrizes, um algoritmo é visto como um processo ou sequência de etapas a serem realizadas para se atingir um objetivo. Essa definição é mais ampla do que apenas considerar um algoritmo como uma simples ideia ou um conceito puramente matemático. Entretanto, para ser considerado invenção, é necessário ainda que o algoritmo solucione um problema técnico (fora do universo da matemática propriamente dito) e não se enquadre em algum dos incisos do Art. 10 da LPI. Assim, conforme a definição adotada, uma vez que um algoritmo pode possuir características técnicas e estar ligado à solução de um problema técnico, esse algoritmo e um programa de computador em si são considerados objetos distintos, o algoritmo podendo ser considerado invenção, e portanto passível de proteção por patente, e o programa de computador não.

3) patentes de software são vistas como incentivo a inovação muito fraco para empresas iniciantes (vide artigo Graham e Robert Merges)
--

Robert Merges argumenta que mesmo na área de software a propriedade intelectual facilita uma ampla faixa de estratégias, incluindo várias possibilidades de abertura de acesso a tecnologias e padrões. Para Merges, em software, a propriedade intelectual desempenha um papel crucial na vida econômica contemporânea⁶. Merges, em outro

4 <http://www.redetec.org.br/inventabrasil/griaule.htm>

5 Sistema de Propriedade Intelectual e as pequenas e médias empresas no Brasil, Sergio Salles Filho, Departamento de Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, UNICAMP, Campinas, setembro de 2005, relatório apresentado à OMPI, p.110, 119

6 MERGES, Robert. Justifying Intellectual Property, Harvard University Press, 2011, p. 44/6102 (kindle version)

artigo, argumenta ainda que o que se observou após o incremento do depósitos de patentes relacionadas a software após os anos 1990 foi que isto não inibiu a entrada de novas empresas no setor. As firmas já estabelecidas ao invés de acumularem patentes fracas, tem se concentrado em aumentar a qualidade de seu portfólio de patentes. A indústria de software ainda se encontra altamente diversificada com índice de concentração menor do que outros segmentos da indústria. Além de não haver sinais de aumento de concentração, a rotatividade ainda é bastante elevada: das dez maiores líderes do setor em 1990, apenas cinco se mantinham no setor em 2000. Enquanto em 1990 foram registradas 358 novas *start ups* em software este número manteve-se crescente até 1996 com 497 start ups, ou seja, não há sinais de que a entrada de novas empresas esteja sendo inibida pela existência de patentes. Mesmo após a ocorrência da bolha em 2000 no setor o ritmo manteve-se estável nos anos seguintes até 2005. Os investimentos em P&D que em 1986 era estimado em 1% dos gastos totais domésticos em P&D, chegavam a índice de 10% em 2000. Robert Merges destaca como medida indireta da associação entre patentes e inovação o fato de que as indústrias de software israelenses detêm muito mais patentes no USPTO que as empresas irlandesas e indianas, reconhecidamente menos inovadoras no período.⁷

Ronald Mann ao analisar o setor de software, mostra que a tese do “*patent thicket*” pelo qual uma quantidade enorme de patentes inter-relacionadas tornaria inviável a inovação tecnológica das empresas, se mostra como um argumento teórico que não descreve a realidade da indústria. As patentes exercem um papel importante para que pequenas empresas possam entrar no mercado, ainda que somente em alguns poucos casos estas possam ser utilizadas para auferir receitas de licenciamento aos competidores líderes do mercado.⁸

4. [...] as patentes diminuem a inovação e a pesquisa tecnológica.
--

Ronald Mann⁹ com base em dados do *U.S. Securities and Exchange Commission* (SEC) e da *National Science Foundation* (NSF) critica os dados de autores como Bessen, que argumentam que os gastos em P&D da indústria de software declinaram no mesmo período em que aumentaram os litígios como prova do impacto do *patent thicket*. Os fatos

7 MERGES, Robert. Patents. Entry and Growth in the Software Industry, 2006, http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=926204

8 MANN, Ronald. *The Myth of the Software Patent Thicket: An Empirical Investigation of the Relationship Between Intellectual Property and Innovation in Software Firms*, Texas: Texas University, 2004. <http://law.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1058&context=alea>

9 MANN, Ronald. *The Myth of the Software Patent Thicket: An Empirical Investigation of the Relationship Between Intellectual Property and Innovation in Software Firms*, Texas: Texas University, 2004. <http://law.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1058&context=alea>

atuais da indústria de software parecem também contradizer Bessen, uma vez que se observa que o ritmo de inovação do setor nos Estados Unidos tem se mantido forte com surgimento de novas linhas de produtos, por exemplo, software para tablets, telefonia celular, e redes sociais como o facebook, etc.

5. A inovação em programas de computador é incremental ... as inovações vão diminuir

Cabe ressaltar que uma inovação não necessariamente implica em uma invenção, apesar de invenções patenteáveis estarem, em geral, associadas a inovações. A característica do escopo de cada patente ser incremental é um fenômeno presente em diversas outras tecnologias. Um comercial da Mercedes Benz aponta a presença de 80 mil patentes no modelo E-Class lançado em 2012¹⁰. Um simples barbeador como o Mach 3 lançado pela Gillette possui 63 patentes¹¹. Alguns críticos quando do aumento do número de depósitos de patentes no setor *software* iniciou sua ascensão no início dos anos 1990, anunciaram que as empresas norte-americanas de *software* em breve perderiam seu impulso inovador, e que estaríamos diante de um desastre nas mesmas proporções do que ocorreu com a petroquímica *Union Carbide* em Bhopal na Índia, em 1984, conforme declarações de Mitch Kapor da *Electronic Frontier Foundation*¹². Passados mais de 20 anos e com o número cada vez maior de depósitos de patentes no setor, tais projeções de perda de dinamismo e falta de inovação não se confirmaram¹³.

6. Nos Estados Unidos houve um desvio de finalidade e uma inundação de pedidos de patente genéricas... orquestrados por *Patent Trolls*

7. Como os processos judiciais são caros tais empresas conseguem fechar empresas menores

A Lei da Propriedade Industrial nos seus Artigos 10, 24 e 25 proíbe a concessão de patentes abstratas, e exige a descrição clara, suficiente e precisa da matéria a ser protegida.

Michael Risch¹⁴ argumenta que o que se conhece dos chamados patent troll (NPE-

¹⁰ <http://www.youtube.com/watch?v=bx1LHioz6Zc>

¹¹ <http://www.slideshare.net/leo/mach3>

¹² *Owning the future*, Seth Shulman, Houghton Mifflin Company, Boston, 1999, p.70

¹³ *The use of Intellectual Property in software: implications for Open Innovation*. Stuart Graham, David Mowery, 2006. <http://www.openinnovation.net/Book/NewParadigm/Chapters/09.pdf>; MERGES, Robert. *Patents, entry and growth in the software industry*, 2006, working paper.; BESSEN, James; MEURER, Michael. *Patent Failure: How Judges, Bureaucrats, and Lawyers Put Innovators at Risk*. Princeton University Press, 2008, p. 2109/3766 (kindle version)

¹⁴ RISCH, Michael. *Patent Troll Myths*. 2012, http://works.bepress.com/michael_risch/16/

Non Practicing Entity – o titular não explora a invenção comercialmente) é baseado em dados pontuais, que ganham grande destaque na imprensa mas que não são representativos das patentes que sofrem litígios. Allison, Lemley e Walker mostram que NPEs levados aos tribunais conseguem ganho de causa em apenas 8% dos casos¹⁵.

Ronald Mann¹⁶ mostra que empresas grandes como a IBM tipicamente cobram royalties de outras empresas somente quando as mesmas têm faturamento suficiente para justificar esta medida. Para Ronald Mann as patentes têm como principal vantagem para pequenas empresas protegê-las contra o potencial de dominação das empresas já estabelecidas, especialmente em seus primeiros anos quando estão mais vulneráveis em busca de investidores. As entrevistas mostram que as pequenas empresas em geral não realizam buscas para saber se suas tecnologias infringem patentes existentes, ou seja, a ameaça de litígios não é percebida como uma ameaça real para estas empresas. A IBM, que aparece com o maior portfólio de patentes envolvendo software, possui uma política não agressiva, resultado de sua experiência antitruste anterior, o que contribui para este ambiente não litigioso, que se contrapõem com o cenário descrito pelos que denunciam a presença de um *patent thicket*.

Desta forma, para Ronald Mann, uma situação de *patent thicket* somente estaria configurada se o excesso de patentes fosse tal que restringisse a inovação. O fato destas patentes serem usadas livremente ou licenciadas em comum acordo, a um valor de licença típico de 5%, mostra um ambiente inovador em que o sistema de patentes se integrou à estratégia das empresas, sem prejudicar os investimentos em inovação conforme as entrevistas realizadas pelo autor.

Stuart Graham e David Mowery mostram que o grande número de patentes de invenções implementadas por software não tem inibido a inovação no setor e tampouco a entrada de novas empresas. O autor observa que muitas empresas líderes em patentes na área de software são firmas que tem o hardware como principal linha de produtos, tais como: IBM, Intel, Hewlett Packard, Motorola, National Instruments entre outras. Os dados mostram que empresas de software como Novell, Microsoft e Adobe após o período 1985-98 têm apresentado um aumento da propensão de patenteamento de seus produtos contrabalançando com um declínio na utilização de copyright¹⁷. Em outro artigo publicado

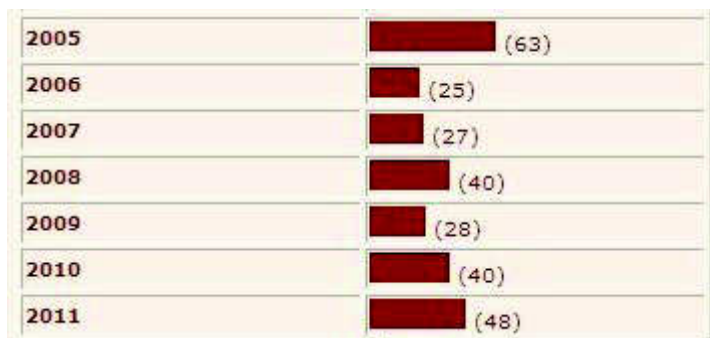
15 ALLISON, John; LEMLEY, Mark; WALKER, Joshua. Patent quality and risk aversion repeat patent litigants. 2010 http://www.nber.org/public_html/confer/2010/SI2010/IPPI/Allison.pdf

16 MANN, Ronald. The Myth of the Software Patent Thicket: An Empirical Investigation of the Relationship Between Intellectual Property and Innovation in Software Firms, Texas: Texas University, 2004. <http://law.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1058&context=alea>

17 GRAHAM, Stuart; MOWERY, David. Intellectual property protection in the U.S. software industry (2001) In: The International Symposium on Innovation and Patents, c.7, p.1-44 <http://www.ecipit.org.eg/arabic/pdf/intellectual%20property%20protection%20in%20the%20software%20industry.pdf>

em 2004 os mesmos autores¹⁸ mostram a escassez de evidências de que as patentes têm inibido a inovação no setor ou que a qualidade destas patentes tenham decrescido no período 1978-2003.

Não há evidências de *patent trolls* no Brasil. O número de litígios no Brasil é bem menor que nos Estados Unidos. A tabela seguinte mostra o número de notificações judiciais publicadas na RPI (ações que envolvem o INPI como réu). Destes caso apenas 3 patentes relativas a invenções implementadas por software, referentes ao padrão DVD, são objeto de ações judiciais.



8. perigo para o software livre

Em seu livro “*Open Innovation: researching a new paradigm*”, Chesbrough¹⁹ destaca o papel fundamental das patentes no modelo de inovação aberta: “*na inovação aberta, a propriedade intelectual representa uma nova classe de ativos que podem representar receitas adicionais aos modelos de negócios correntes, bem como apontar para a entrada em novos empreendimentos e novos modelos de negócios .. Inovação aberta fornece uma razão coerente do porque as empresas devem ser não somente vendedores ativos de propriedade intelectual como também compradores ativos*”.

Com relação à Apple como exemplo de empresa que trabalha com o conceito de sistemas abertos, a informação está equivocada. Na tecnologia de *smartphones*, a Apple, ao lançar o iPhone, manteve sua filosofia de plataforma proprietária, tal como fizera com o sistema operacional do Macintosh ou com o formato FairPlay do iPod, de modo a manter o controle dos aplicativos executados e desta forma não licenciar o sistema operacional iOS. Com isso a empresa evitaria a criação de vírus ou de aplicativos que não atendessem ao padrão de qualidade da empresa, deteriorando o valor da marca iPhone²⁰.

18 GRAHAM, Stuart; MOWERY, David. Software Patents: Good News or Bad News?. March 2004
http://tiger.gatech.edu/files/gt_tiger_software.pdf

19 CHESBROUGH, Henry. *Open Innovation: a new paradigm for understanding industrial innovation*, Oxford University Press, out. 2006,
<http://www.openinnovation.net/Book/NewParadigm/Chapters/01.pdf>.

20 ISAACSON, Walter. Steve Jobs por Walter Isaacson: a biografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2011, p.352

Uma prática que tem se intensificado entre as empresas é a adoção de modelos híbridos de proteção. A IBM, por exemplo, principal depositante de patentes em diversos escritórios de patente no mundo, contribui com projetos Apache além do *Integrated Stack* para SUSE Linux Enterprise, uma pilha de servidor de banco de dados e aplicativos pré-integrada em Linux²¹. Em 2003, os lucros da IBM provenientes de serviços relacionados ao Linux ultrapassou o dobro dos lucros oriundos do licenciamento de propriedade intelectual²². A Microsoft anunciou em agosto de 2008 que iria adquirir junto à Novell cerca de 100 milhões de dólares em cupons de suporte para o Suse Linux, ampliando uma parceria fechada entre as duas empresas em 2006, que atende a clientes que rodam tanto o Windows quanto o Linux em seus ambientes de servidores, com o objetivo de melhorar a interoperabilidade entre o Windows Server e o Suse Linux Enterprise Server²³.

Para Robert Merges, a propriedade intelectual não impede que haja exemplos de trabalho coletivo, porém, a eliminação de tais direitos restringiria as condições para a criatividade individual. Para ele, as grandes empresas detentoras de ativos de propriedade intelectual não impedem o trabalho criativo. Ao contrário, são compradoras de vários produtos especializados fornecendo mercado para indústrias de criação assim como constituem incubadoras de novas startups tecnológicos²⁴.

Consultas públicas realizadas pelo escritório britânico sobre a patenteabilidade de invenções realizadas por programas de computador concluíram que o mecanismo de patentes não se opõe ao desenvolvimento do *software* livre²⁵.

Sobre as possibilidades de uma colaboração em software livre/código aberto (SL/CA) e proprietário Ana Maria Carneiro comenta: *“O uso estratégico de patentes não é bom nem ruim em si, dado que pode ter vários efeitos, sendo usado tanto para articulação e cooperação entre agentes econômicos, quanto para reforçar barreiras à entrada, levando ao aumento dos custos de transação, entre outros. De forma semelhante, enquanto há*

21 <http://www.ibm.com/br/linux/opensource/index.phtml>

22 A propriedade intelectual diante da emergência da produção social, Imre Simon, Miguel Said Vieira. In: Propriedade intelectual: tensões entre o capital e a sociedade, Fábio Villares, São Paulo: Paz e Terra, 2007, p.60

23 <http://br-linux.org/2008/microsoft-e-novell-ampliam-parceria-de-suporte-ao-suse-linux-computacao-corporativa-idg-now/>

24 MERGES, Robert. Justifying Intellectual Property. Harvard University Press, 2001, p

25 16. *The Government does not, however, accept the view – asserted by some respondents – that Open Source software is threatened by the existing extent of patentability. This seems to fly in the face of the facts, notably that during the last decade Open Source software has flourished.* 19. *The Government's conclusion is thus to reaffirm the principle that patents are for technological innovations. Software should not be patentable where there is no technological innovation, and technological innovations should not cease to be patentable merely because the innovation lies in software.* 24. *There is no sign, at least to date, of a want of innovation in computer-implemented business methods, and nor was there in the US before business methods became patentable in 1998. Intense innovation has characterised this field. The Government's conclusion is that those who favour some form of patentability for business methods have not provided the necessary evidence that it would be likely to increase innovation. Unless and until that evidence is available, ways of doing business should remain unpatentable.*
<http://www.patent.gov.uk/about/consultations/conclusions.htm> acesso em 2001

quase um consenso que as patentes de software representam uma ameaça ao SL/CA, por estarem criando um terreno minado para a circulação dos programadores, os acordos realizados recentemente entre grandes empresas de software proprietário e empresas de SL/CA mostram que pode haver um outro lado, no sentido da cooperação, e que estas últimas nem sempre devem ser vistas como cordeiros em terras de lobos”.²⁶

9. a inovação em software nunca dependeu de patentes .. com patentes nunca surgirão empresas brasileiras no nível das existentes no mercado internacional

O sistema de patentes proporciona segurança jurídica a potenciais investidores interessados em investir em determinada tecnologia. A título de exemplo, o escritório de licenciamento de tecnologia da Universidade de Stanford se encarregou do gerenciamento das patentes de métodos de busca desenvolvidos pelos estudantes de pós graduação Larry Page e Sergey Brin, que mais tarde viriam a fundar a Google. A patente US6285999 foi importante para a atração do investidor-anjo Andy Bechtolsheimer e posteriormente das firmas de capital de risco Kleiner Perkins e Sequoia Capital.

Quanto ao argumento de que o sistema de patentes impediria o surgimento de novas empresas de tecnologia, é interessante analisar a experiência de Israel. A indústria de software de Israel elevou suas exportações de 220 milhões em 1994 para cerca de US\$ 6.2 bilhões em 2009, com empresas líderes no mercado mundial como Check Point, Amdocs, Comverse, Mercury e outras²⁷. O sistema de patentes tem desempenhado papel importante nas estratégias de exportação destas empresas²⁸, tendo favorecido a entrada de investimentos estrangeiros e de capital de risco. Em 1999 Israel foi o terceiro maior receptor de capital de risco no mundo, com cerca de US\$ 276 milhões em investimentos.²⁹

No Brasil, a presença no mercado de empresas como a Totvs e Positivo, reafirma que a existência do sistema patentário não é fator impeditivo para o desenvolvimento de empresas na área de software.

26 Proteção de ativos na indústria de software: estratégias e tendências de propriedade intelectual/ Ana Maria Carneiro. - Campinas, SP: [s.n.], 2007. Orientadora: Maria Beatriz Machado Bonacelli. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

27 http://www.export.gov.il/uploadfiles/07_2011/software%20industry_131210_print_web.indd.pdf

28 ARORA, Ashish; GAMBARDELLA, Alfonso. From Underdogs to Tigers: The Rise and Growth of the Software Industry in Brazil, China, India, Ireland, and Israel. Oxford University Press, USA, 2006

29 GUPTA, V.; SUMAN, Yogesh. Patent Issues in Software Industry. Journal of Intellectual Property Rights, v.7. November 2002, p.516-525 [http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/4939/1/JIPR%207\(6\)%20516-525.pdf](http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/4939/1/JIPR%207(6)%20516-525.pdf)